



**HUMANE SOCIETY
INTERNATIONAL**

Um Relatório da HSI Brasil: O Bem-estar de Animais Confinados Intensivamente em Gaiolas em Bateria, Celas de Gestação e Gaiolas para Vitelo

Resumo

Em todo o mundo, um número esmagador de galinhas poedeiras, porcas prenhes e bezerros criados para vitela são mantidos em gaiolas em bateria, celas de gestação e gaiolas para bezerros, respectivamente. O confinamento intensivo desses sistemas de produção prejudica severamente o bem-estar dos animais, que ficam incapazes de se exercitar, de esticar completamente seus membros ou de expressar muitos comportamentos naturais importantes. Como resultado da restrição severa desses sistemas de alojamento monótonos, os animais podem experimentar agressões físicas e psicológicas significativas e prolongadas. De fato, extensa evidência científica mostra que os animais confinados intensivamente são frustrados, angustiados e sofredores. As gaiolas em bateria para as galinhas poedeiras, as celas para porcas prenhes e as gaiolas para bezerros simplesmente não são ambientes adequados.

Introdução

Segundo a Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) das Nações Unidas, globalmente, cerca de 65 bilhões de animais terrestres¹ foram criados para consumo humano em 2007, acrescidos de um número incalculável de animais aquáticos. Atualmente, métodos agrícolas tradicionais (extensivos, ou à base de pasto) continuam difundidos na África e em partes da Ásia, mas o alcance das práticas industriais do agronegócio animal, habituais nos Estados Unidos e na Europa, se estendeu para países menos desenvolvidos. Globalmente, os sistemas industriais são responsáveis por aproximadamente 67% da produção de carne de aves, 50% da produção de ovos, e 42% da produção de carne de porco.² Na China, na Índia e no Brasil, por exemplo, os produtores estão cada vez mais favorecendo sistemas intensivos de produção industrial³ em detrimento de práticas mais ligadas ao bem-estar dos animais. "Nos últimos anos a produção animal industrial cresceu o dobro com relação aos sistemas mais tradicionais de produção mista e em mais de seis vezes com relação aos sistemas de produção baseados em pastagens", segundo um relatório de 2007 sobre as emissões de gases de efeito estufa provenientes da agricultura.⁴

Pesquisas de opinião pública indicam claramente que as pessoas ao redor do mundo se importam com o bem-estar dos animais criados para o consumo humano.^{5,6,7,8} Apesar disso, muito do agronegócio industrial continua a ver estes animais como mercadorias, ao invés de indivíduos sencientes, capazes de experimentar alegria e frustração, dor e sofrimento.

De fato, enfatizar a produtividade em detrimento do bem-estar animal na agricultura tem causado consequências sérias para os animais de produção, ainda que alguns partidários da produção industrial continuem a confundir a capacidade dos animais em ganhar peso ou colocar ovos como indicativos de elevado bem-estar.⁹ Com a seleção genética de características como rápido

crescimento e alta produção de ovos em quase todas as raças de animais de fazenda criados comercialmente, estes animais irão reproduzir e crescer, bem como produzir ovos, mesmo quando confinados intensivamente e com o bem-estar comprovadamente comprometido. Em toda a agricultura animal, existem inúmeros exemplos onde os animais são muito produtivos, mas, ainda assim, sofrem. Por exemplo, uma galinha poedeira vai continuar a extrair cálcio dos seus ossos para fazer a casca dos ovos mesmo que os minerais estejam esgotados até o ponto em que a integridade do seu esqueleto esteja comprometida, deixando-a propensa a fraturas ósseas.¹⁰ O Professor de Bem-Estar Animal da Cambridge University, Donald Broom, afirma, "Esforços para obter um crescimento mais rápido e precoce, uma maior produção por indivíduo, reprodução e conversão alimentar eficientes e prolificidade elevada são as causas de alguns dos piores problemas de bem-estar animal."¹¹

Produtividade não é sinônimo de bem-estar, e igualar um ao outro não tem respaldo científico. A produtividade é muitas vezes medida em nível de grupo, o que não reflete com exatidão o bem-estar individual. Por exemplo, uma superlotação de galinhas poedeiras em gaiolas pode resultar em aumento da produção total do aviário, mesmo que a taxa individual de postura decline.¹² Do mesmo modo, uma granja de suínos pode estar superlotada ao ponto que as taxas de crescimento individual e de reprodução sejam reduzidas, e ainda assim o desempenho do rebanho como um todo vai crescer.¹³ De acordo com Bernard Rollin, distinto professor de Filosofia, Física, e Ciência Animal da Universidade Estadual do Colorado, "na agricultura industrial, este vínculo entre produtividade e bem-estar está rompido. Quando a produtividade como uma unidade de medida econômica é aplicada a toda a unidade de produção, o bem-estar de cada animal é ignorado."¹⁴

A evidência científica demonstrando que os animais confinados em sistemas intensivos podem experimentar frustração e angústia, e que podem sofrer sob os regimes da produção moderna, é extensa.^{15,16,17,18,19,20,21} Estes estudos corroboram, conclusivamente, a tese de que as gaiolas em bateria para galinhas poedeiras, as celas individuais para porcas gestantes e as gaiolas para vitelos, são simplesmente ambientes não apropriados.

Todos os animais têm necessidades comportamentais, comportamentos internamente motivados que persistem em qualquer ambiente - semelhante à necessidade das aves migratórias para migrar, por exemplo.²² Alguns comportamentos são tão importantes que os animais experimentam sofrimento físico ou psicológico se impedidos de realizá-los. De fato, os animais são fortemente levados a desenvolver tais comportamentos naturais necessários, mesmo após os requisitos fisiológicos básicos serem cumpridos, tais como a provisão de alimento, água e abrigo.²³

As galinhas poedeiras são criadas em pequenas gaiolas de arame tão restritivas que as aves não podem sequer esticar suas asas.²⁴ Sem qualquer oportunidade de se exercitar ou de se envolver em muitos outros comportamentos naturais, estas aves enjauladas sofrem imensamente, assim como sofrem as porcas reprodutoras confinadas e os bezerros criados para vitela. As porcas prenhes, em sistemas industriais, são normalmente confinadas em celas de gestação de 60 cm de largura, recintos estreitos que impedem os animais até mesmo de virar-se.²⁵ Do mesmo modo, muitos bezerros criados para vitela são severamente limitados em gaiolas individuais, incapazes de rodar seu corpo por completo ou de se deitar confortavelmente em uma posição natural.^{26,27,28}

O bem-estar destas galinhas, porcas e bezerros em confinamentos intensivos é significativamente enfraquecido, à medida que é negada aos animais a possibilidade de se exercitar, esticar completamente seus membros - ou simplesmente se virar - ou realizar comportamentos naturais de forma integral e instintiva. A semi-imobilização forçada pode ter um sério preço físico e psicológico, levando tanto a problemas fisiológicos quanto à psicose, resultado de tédio e frustração extremos.²⁹

A União Européia como um todo está eliminando gradualmente as gaiolas em bateria até 2012³⁰ e as celas de gestação até 2013,³¹ e já banuiu a gaiolas para bezerros.³² Nos Estados Unidos, os estados do Colorado³³, Arizona³⁴ e Maine³⁵ estão exigindo que os produtores eliminem gradualmente a utilização de celas de gestação e as gaiolas para bezerros, e os estados da Flórida³⁶ e do Oregon³⁷ tiveram medidas semelhantes para banir as celas de gestação. Os estados da Califórnia e de Michigan estão encerrando o uso de gaiolas em bateria, bem como das celas de gestação e das gaiolas para bezerros (vitelos).^{38,39}

O Bem-Estar das Galinhas Poedeiras em Gaiolas em Bateria

As gaiolas em bateria são pequenas enclausuras de arame. As gaiolas mais comumente usadas portam de 5 a 10 aves.⁴⁰ Granjas industriais freqüentemente contêm milhares dessas gaiolas com espaço médio de 432-555 cm² por ave,⁴¹ o que garante a cada galinha um espaço de chão menor do que uma única folha de papel A4. Estas gaiolas impedem que as aves realizem a maior parte dos seus comportamentos naturais, incluindo construir ninho, empoleirar, tomar banho de areia, ciscar, forragear, explorar seu ambiente, correr, saltar, voar, alongar-se, bater asas e até mesmo caminhar livremente - comportamentos naturais que acabam substituídos pela inatividade ou por substitutos inadequados sobre o chão estéril da gaiola. Como se não bastasse, a severa restrição do movimento físico leva à má condição do pé⁴² e a distúrbios metabólicos, incluindo osteoporose por desuso⁴³ e danos hepáticos.⁴⁴

Privação do Comportamento

O problema central associado ao uso de sistemas de gaiolas em bateria para a criação de galinhas poedeiras é a severa restrição do movimento e a privação da oportunidade de expressar comportamentos naturais importantes. A necessidade comportamental melhor documentada na galinha poedeira é o comportamento de nidificação, que consiste na busca de uma área isolada onde ela possa cuidadosamente limpar uma superfície de solo para ali preparar seu ninho. O comportamento de nidificação é desencadeado internamente por flutuações hormonais associadas à ovulação.⁴⁵ Os sinais biológicos internos para executar os comportamentos de seleção do local e o de construção do ninho estão sempre presentes, mesmo nos restritivos confinamentos das gaiolas em bateria, quando os estímulos naturais estão ausentes.⁴⁶ Estudos têm demonstrado que as galinhas são altamente motivadas a buscar um local de nidificação quando estão prestes a colocar um ovo.⁴⁷ Ian Duncan, Presidente Emérito em Bem-Estar Animal da Universidade de Guelph, sustenta que a fonte mais importante de frustração para as galinhas em gaiolas em bateria é "sem dúvida, a falta da oportunidade de nidificação".⁴⁸ De acordo com Michael Baxter, Diretor do Centro de Pesquisa em Design da Universidade de Brunel, a anulação do comportamento de nidificação provavelmente causa um "sofrimento significativo".⁴⁹ Décadas de estudos científicos sugerem que estas galinhas são frustradas, angustiadas, e que sofrem consideravelmente nas gaiolas em bateria, por não poderem expressar o comportamento de nidificação normal e internamente desencadeado.^{50,51,52,53,54}

A sua incapacidade para nidificar é apenas um dos muitos comportamentos impedidos quando as galinhas poedeiras são confinadas em gaiolas em bateria. O piso de arame das gaiolas priva as aves de expressar comportamentos normais como o de forragear, ciscar e tomar banho de areia. O desejo natural de ciscar e forragear permanecem fortes apesar da presença de uma dieta completa oferecida *ad libitum*. Estudos têm demonstrado que as galinhas preferem forragear pelo terreno, no substrato solto, do que comer alimentos idênticos disponíveis à vontade em um alimentador.^{55,56} O banho de areia também é importante para galinhas. Sob condições naturais, as galinhas se banham na areia

regularmente para manter suas penas em boas condições;⁵⁷ as galinhas engaioladas ainda mantêm o desejo natural para este comportamento, mesmo quando o estímulo não está presente.⁵⁸ Na verdade, galinhas em gaiolas em bateria tentam se banhar sobre o piso de arame da gaiola,⁵⁹ por vezes, levando à degradação da plumagem.⁶⁰ Consistentes evidências experimentais sugerem que a função do banho de areia é a de equilibrar os níveis de lipídeo nas penas.^{61,62,63} No entanto, até as galinhas sem penas se banham de areia,⁶⁴ demonstrando que a necessidade de executar o comportamento não se baseia unicamente em fatores externos, como a condição da plumagem ou a presença de ectoparasitas nas penas e é, pelo menos parcialmente, controlada internamente por fatores fisiológicos.

As gaiolas em bateria também proíbem as galinhas de se empoleirar, comportamento natural da galinha quando ao ar livre. A literatura científica sugere que a pata da galinha é "anatomicamente adaptada para fechar em torno de um poleiro"⁶⁵ - ou seja, as suas patas evoluíram para se agarrar em galhos. O uso do poleiro é importante para a manutenção da força e do volume dos ossos.^{66,67,68} A hiperqueratose dos jarretes é um espessamento da pele das patas da galinha, e este problema foi demonstrado ser pior em sistemas de gaiola (onde as galinhas ficam em pé em um piso de arame) do que em sistemas que permitem que a ave empoleire.^{69,70} Baxter afirma que as galinhas sem acesso a poleiros apresentam menor bem-estar devido ao "aumento da agressão [já que os poleiros servem de refúgio para as galinhas subordinadas], fraqueza óssea, condições debilitadas das patas e maior perda de penas."⁷¹

A execução completa dos comportamentos de conforto, tais como alongar, bater as asas e limpar as penas, é prejudicada em ambientes como o das gaiolas em bateria.^{72,73,74,75} Esses comportamentos são importantes para a manutenção corporal e para o cuidado das penas. Testes de preferência constataram que as galinhas preferem espaços maiores, quando dada a oportunidade de escolher entre recintos de diferentes tamanhos^{76,77,78,79}, e que, quando em espaço suficiente, se envolvem em mais comportamentos de conforto.⁸⁰

Doença Metabólica

Galinas em gaiolas são tão intensamente confinadas que não têm a oportunidade de se exercitar. Um estudo demonstrou que as aves fora de gaiolas, com poleiros, se movimentavam em média sete vezes a mais que as do grupo mantido em gaiolas.⁸¹ Galinhas engaioladas não estão expostas ao leque normal de forças físicas e cargas dinâmicas que fortalecem sua estrutura óssea. A literatura científica fornece amplos indícios de que a restrição dos movimentos normais, ao ponto que se pratica em gaiolas, provoca danos físicos sob a forma de fragilidade óssea e resistência óssea prejudicada.^{82,83,84,85,86} Embora todas as galinhas de raças selecionadas para produção de ovos sejam propensas à fraqueza esquelética induzida pela osteoporose, galinhas engaioladas apresentam um risco ainda maior devido à falta de exercício físico. Vários estudos têm comparado a resistência óssea de galinhas em gaiolas com aquelas criadas em sistema com poleiros e cama, e concluíram que a resistência óssea é severamente reduzida em aves em gaiolas.^{87,88,89} A osteoporose é tão grave em galinhas engaioladas que, em um estudo, aproximadamente uma em cada quatro aves removidas de suas gaiolas no final do período de postura sofriam de ossos quebrados.⁹⁰

Galinas engaioladas também sofrem de fadiga de gaiola, um distúrbio em que o sistema esquelético torna-se criticamente enfraquecido, freqüentemente levando a fraturas, paralisia e morte.^{91,92} A fadiga de gaiola foi identificada na década de 1950, quando pela primeira vez bandos de galinhas poedeiras foram transferidas para gaiolas, e continua a ser um problema sério.⁹³ Outra enfermidade que está principalmente associada com galinhas engaioladas é a síndrome hemorrágica do fígado gordo (FLHS). Galinhas engaioladas em dietas de alta energia são as mais

frequentemente afetadas por esta doença,⁹⁴ e várias fontes sugerem que a restrição do movimento e a falta de exercício físico são fatores que predis põem as aves à FLHS.^{95,96,97}

Resumo: Galinhas Poedeiras

Existe um forte argumento firmemente apoiado em extensa evidência científica de que as gaiolas não são ambientes apropriados para galinhas poedeiras. A mais recente análise global do bem-estar das galinhas poedeiras em gaiolas e sistemas alternativos foi o projeto LayWel, um esforço de colaboração entre diferentes grupos de trabalho em sete países europeus, que examinaram dados coletados a partir de 230 diferentes grupos de galinhas. Após analisar tudo da ciência corrente, o relatório concluiu:

Com exceção das gaiolas convencionais, nós concluímos que todos os sistemas têm potencial para proporcionar um bem-estar satisfatório para as galinhas poedeiras (...) Gaiolas convencionais não permitem que as galinhas cumpram comportamentos de prioridade, preferências e necessidades de nidificação, empoleiramento, forrageamento e banho de areia em particular. A restrição severa de espaço também leva a osteoporose por desuso. Nós acreditamos que essas desvantagens superam as vantagens do parasitismo reduzido, da boa higiene e do manejo mais simples. As vantagens podem ser alcançadas por outros sistemas que permitem também uma expressão muito mais completa do comportamento normal. A razão para esta decisão é o fato de que cada galinha é afetada durante todo período de postura pela restrição comportamental. A maior parte das outras vantagens e desvantagens são muito menos certas e raramente afetam todos os indivíduos em intensidade semelhante.⁹⁸

Com efeito, além dos resultados do projeto LayWel, muitos outros especialistas concordam que, em geral, o bem-estar das galinha está mais comprometido em gaiolas do que nos sistemas alternativos adequadamente manejados,^{99,100} e que as diferenças entre sistemas com gaiolas e sem gaiolas são de tal ordem que há uma clara vantagem no bem-estar de galinhas que não estão confinadas em gaiolas.¹⁰¹ Segundo Michael Appleby, antigo professor de Comportamento de Animais de Produção da Universidade de Edimburgo:

As gaiolas em bateria apresentam problemas inerentes de bem-estar animal, mais notavelmente pelo seu pequeno tamanho e pelas condições estéreis. Galinhas são impossibilitadas de engajar em muitos dos seus comportamentos naturais e suportam elevados níveis de estresse e frustração. A produção de ovos sem gaiolas (“cage-free”), apesar de não ser perfeita, não implica em tais desvantagens inerentes ao bem-estar animal e é um bom passo na direção certa para a indústria de ovos.¹⁰²

O Bem-Estar das Porcas Prenhes em Celas de Gestação

Durante os seus quase quatro meses de gestação, as porcas reprodutoras de criações industriais são rotineiramente confinadas em celas de gestação: jaulas individuais com chão de concreto e cercadas de metal, medindo 60 cm de largura por 2,1 m de comprimento, apenas um pouco maior que o animal, e tão severamente restritiva que a porca é incapaz de se virar.¹⁰³ Porcas em celas sofrem um número significativo de problemas relacionados ao bem-estar, incluindo o elevado risco de infecção do trato urinário, ossos enfraquecidos, claudicação, restrições comportamentais, e estereotípias.¹⁰⁴

As celas de gestação continuam sendo muito usadas em todo o mundo, embora sua utilização esteja sendo gradualmente eliminada por alguns governos e corporações devido às preocupações com o bem-estar. A União Européia está atualmente trabalhando para uma proibição total e efetiva das celas até 2013, proibição aplicável após a quarta semana de gestação,¹⁰⁵ e essas celas estão sendo eliminadas em vários estados dos Estados Unidos (Colorado,¹⁰⁶ Oregon,¹⁰⁷ Arizona,¹⁰⁸ Florida,¹⁰⁹ Califórnia,¹¹⁰ Maine,¹¹¹ e Michigan¹¹²). A Smithfield Foods,¹¹³ maior produtora mundial de suínos,¹¹⁴ e a Maple Leaf,¹¹⁵ maior produtora de suínos no Canadá,¹¹⁶ já se comprometem a eliminar gradativamente o seu confinamento de porcas em celas de gestação.

Problemas físicos

Em longo prazo, o confinamento intensivo de porcas reprodutoras em celas de gestação prejudica significativamente sua saúde e seu bem-estar, principalmente pelo fato da impossibilidade do animal se virar ou exercitar. A severa restrição de movimento leva a uma redução da massa muscular e a redução considerável da resistência óssea, tornando difíceis os movimentos mais básicos e aumentando a chance de uma porca escorregar e se ferir.¹¹⁷ Os sucessivos ciclos de prenhez agravam o problema da diminuição da massa muscular e da resistência óssea.¹¹⁸

Como as celas de gestação dificilmente são maiores do que o corpo da porca, ela tem que urinar e defecar no mesmo lugar onde fica. Assim sendo, o piso de concreto das celas é muitas vezes parcial ou totalmente ripado, concebido para permitir que os resíduos caiam através dele.¹¹⁹ Viver diretamente acima do poço de excremento pode expor as porcas a níveis aversivamente elevados de amônia,¹²⁰ e tem sido observado que as doenças respiratórias são um importante problema de saúde para os suínos mantidos em confinamento.¹²¹ Porcas criadas em celas de gestação sofrem com taxas mais elevadas de infecções urinárias do que porcas criadas fora delas,¹²² porque são inativas, bebem menos água, urinam pouco,¹²³ e podem estar em contato com os seus excrementos.¹²⁴ Essas infecções podem resultar em uma alta taxa de mortalidade, com um estudo estimando que metade da mortalidade pode ser provocada por infecções do trato urinário.¹²⁵

O piso artificial das celas de gestação pode causar danos às articulações,¹²⁶ claudicação,¹²⁷ e lesões nos dedos que, de acordo com um relatório, atingem até 80% da porcas em celas.¹²⁸ A erosão do piso de concreto pela água e alimento dos animais deixa pedras e arestas sobre-salientes que contribuem para as feridas nas patas, pernas e ombros.⁹⁰ Os parafusos que fixam as grades contribuem para lesões semelhantes,¹²⁹ assim como o atrito com as barras de suas celas e o contínuo contato com o chão duro e estéril.¹³⁰ Como as celas de gestação são estreitas e normalmente dispostas lado a lado nas instalações industriais, quando deitadas, as porcas tentam esticar seus membros invadindo celas adjacentes e podem ser pisoteadas.¹³¹ O desconforto pode ser agravado pela falta de material de cama. Sem cama, as porcas têm pouca proteção térmica, o que pode causar estresse pelo frio local ou sistêmico, e pode agravar ou contribuir para lesões na pele e membros.¹³²

Além das lesões externas, porcas em celas mostram elevada frequência cardíaca em descanso comparadas às porcas alojadas em grupo, provavelmente devido à menor aptidão muscular pela falta crônica de exercício,¹³³ e é mais provável que sofram de pior saúde cardiovascular quando comparadas às alojadas em grupo.¹³⁴

Problemas Psicológicos

Quando os suínos não estão confinados, eles são animais ativos e expressivamente curiosos. A pesquisa e observação científica descobriram que os porcos são inteligentes, sociais,¹³⁵ capazes de

aprender tarefas complexas,^{136,137} percebem o tempo e antecipam eventos futuros.¹³⁸ Quando imobilizados em celas de gestação sem enriquecimento ambiental ou estímulo mental, o seu bem-estar psicológico é prejudicado.

Os suínos se segregam naturalmente em pequenos grupos com hierarquias sociais estáveis. Sob condições ao ar livre, as porcas gastam cerca de 31% do seu tempo pastando, 21% fuçando, 14% caminhando e 6% deitadas.¹³⁹ Suínos fuçam, mordem, mastigam, e farejam objetos e o próprio chão,¹⁴⁰ tanto para forragear quanto para explorar seu ambiente. O confinamento intensivo frustra quase todos os comportamentos naturais, incluindo de forragear e de fuçar, reduzindo a atividade diária ao tempo que a porca leva para comer sua dieta concentrada. Quando transferidas do confinamento para alojamentos semi-naturais, as porcas rapidamente começam a expressar seus comportamentos naturais de forragear, construir ninho, e viajar longas distâncias.¹⁴¹

Quando, em ambientes tão restritivos, as necessidades comportamentais são negadas, os animais podem expressar comportamentos que não são naturais em substituição da expressão dos padrões normais de atividade.¹⁴² Estereotipias são caracterizadas como movimentos ou comportamentos anormais, repetitivos, e aparentemente não têm qualquer função ou objetivo. Pesquisadores atribuem esses comportamentos ao tédio e frustração resultantes de um ambiente empobrecido, de confinamento, imobilização, e necessidades não satisfeitas.^{143,144} Comportamentos estereotipados são mais comuns entre porcas em celas de gestação, comparadas às criadas em grupo,^{145,146} e incluem o morder de barras, o balançar da cabeça, o pressionar dos seus bebedores sem beber, e o mastigar com a boca vazia (mastigação falsa).^{147,148,149} A quantidade de tempo que a porca gasta com as estereotipias aumenta com a duração da manutenção do animal nas celas.¹⁵⁰ Esta expressão de comportamento anormal é amplamente aceita como um sinal de distúrbio psicológico,¹⁵¹ frustração¹⁵² e bem-estar prejudicado.^{153,154} Em comparação, em ambientes mais complexos onde as porcas têm maior liberdade, a quantidade de comportamentos estereotipados é quase nula.¹⁵⁵

Em relação às estereotipias, o Comitê Veterinário Científico (SVC) da Comissão Européia observou: "A dimensão das estereotipias dá uma indicação do quão pobre é o bem-estar"¹⁵⁶ - uma constatação corroborada pela Força Tarefa para o Alojamento de Porcas Prenhes da Associação Americana de Medicina Veterinária (AVMA), que concluiu que a idéia de que "as estereotipias são uma indicação de problemas de bem-estar foi um forte consenso entre quase todos os autores cujo trabalho foi revisado."¹⁵⁷ Georgia Mason, Coordenadora de Pesquisa em Bem-Estar Animal da Universidade de Guelph no Canadá, e colegas escreveram: "Até que pesquisas aumentem a nossa compreensão, estereotipias devem sempre ser levadas a sério como um sinal de advertência de potencial sofrimento(...)."¹⁵⁸

Resumo: Porcas Prenhes

Vasta evidência científica aponta melhor saúde física e psicológica das porcas que não estão confinadas em celas de gestação. A mobilidade é uma necessidade física para todos os animais, e este fato básico está refletido nas conclusões de revisões veterinárias e científicas sobre alojamento e bem-estar de suínos: a Força Tarefa para o Alojamento de Porcas Prenhes da AVMA relatou: "Baías de gestação, especialmente quando usadas em conjunto com a restrição alimentar, podem afetar negativamente o bem-estar através da restrição de comportamentos, incluindo forrageamento, movimentação e alterações posturais";¹⁵⁹ e o SVC da Comissão Européia concluiu: "Já que o bem-estar geral parece ser melhor quando as porcas não estão confinadas ao longo da gestação, as porcas devem preferencialmente ser mantidas em grupos."

De fato, as pesquisas concluíram que sistemas ao ar livre, sistemas sem celas¹⁶⁰ ou sistemas de

alojamento coletivo¹⁶¹ oferecem benefícios para a saúde e resistência das porcas. Quando comparadas com sistemas de cela convencionais, como os utilizadas nos Estados Unidos da América, os sistemas de alojamento coletivo com cama sobreposta estudados na Suécia resultaram em menor taxa de perdas e maior longevidade da porca.¹⁶² Sistemas comerciais também têm registrado um melhor desempenho reprodutivo e menores taxas de mortalidade em porcas alojadas em grupo em vez daquelas alojadas em baias individuais.¹⁶³ Baias coletivas com sistemas de alimentação controlada, baias de alimentação individual e alimentadores eletrônicos são todas opções viáveis e com êxito atualmente em uso.^{164,165,166} Embora algumas dessas alternativas, particularmente os de semi-confinamento em pequenos grupos, não garantam o atendimento a cada necessidade comportamental, elas constituem uma grande melhoria quando comparadas com a utilização de celas de gestação e aumentam o bem-estar físico da porca ao permitir que ela caminhe, se vire, e se deite mais confortavelmente. Em sua revisão, o SVC informou que porcas alojadas em grupo "têm mais exercício físico, mais controle sobre seu ambiente, mais oportunidades de interação social normal e maior potencial para a criação de oportunidades de fuçar ou manipular materiais. (...) Como consequência, porcas alojadas em grupo apresentam menor anormalidade do desenvolvimento ósseo e muscular, muito menos ocorrências de comportamento anormal, menor probabilidade de respostas fisiológicas extremas, menos infecções do trato urinário associadas à inatividade, e uma melhor saúde cardiovascular".¹⁶⁷

O Bem-Estar dos Bezerros nas Celas de Vitelo

De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), vitela "é a carne de um bezerro ou bovino jovem. Um bezerro de vitela é criado até 16-18 semanas de idade, pesando até 450 libras [204 kg]. Os bezerros machos de raças de leite são usados na indústria da carne de vitela. Vacas leiteiras devem dar à luz para continuar a produzir leite, mas os bezerros machos são de pouco ou nenhum valor para o produtor de leite. Uma pequena porcentagem é criada até a maturidade e usada para reprodução".¹⁶⁸

O confinamento intensivo de bezerros criados para vitela vem, há muito tempo, levantando preocupações no que se refere ao seu bem-estar. Nestes sistemas os vitelos são mantidos em celas individuais que medem aproximadamente entre 66-76 cm de largura.^{169,170} Entretanto, como um número crescente de órgãos governamentais vem agindo para pôr fim ao uso das gaiolas para bezerros, os produtores estão começando a fazer alterações. Dois dos maiores produtores de vitelo dos EUA, Strauss Veal¹⁷¹ e Marcho Farms,¹⁷² comprometeram-se a eliminar progressivamente as celas de vitela, e converter suas produções para alojamento coletivo sem gaiolas, devido a preocupações com o bem-estar animal. Conforme relatado pela revista *Meat Processing*, a empresa Vitelos Strauss & Lamb International "está empenhada em criar vitelos de maneira mais humanitária. A meta da empresa é de ter sua produção 100% convertida para o estilo Europeu (alojamento em grupo) dentro dos próximos dois a três anos." Randy Strauss, co-presidente e CEO, declarou à revista que "esta é a coisa certa a se fazer (...). A maneira tradicional de criar vitelos é colocar um animal em cada baia individual. Esta prática está cada vez mais vista com maus olhos por um número crescente de clientes e consumidores em todo o mundo".¹⁷³ Um periódico da indústria dos EUA, *Feedstuffs*, relatou oito meses depois que o conselho de diretores da Associação Americana de Vitelo "aprovou unanimemente uma nova política para que a indústria de vitela mude completamente sua produção para criação em grupo até ao final do ano de 2017."¹⁷⁴

Bezerros nestes sistemas são geralmente amarrados na parte da frente da cela por uma coleira curta, o que restringe praticamente qualquer movimento.¹⁷⁵ Condições estressantes levam à alta incidência de doenças e de comportamentos estereotipados. No seu relatório de 1995, o Comitê Veterinário Científico (SVC) da Comissão Européia concluiu:

O bem-estar dos bezerros é muito pobre quando eles são mantidos em gaiolas individuais sem espaço suficiente para se deitar confortavelmente, sem possibilidade de interação social e sem nenhum material para cama ou para manipulação... Qualquer bezerro deve ser capaz de fazer a sua limpeza apropriadamente, se virar, ficar em pé e se deitar normalmente e se deitar com suas patas esticadas se assim o desejar.¹⁷⁶

Impactos do Confinamento Intensivo

Confinar vitelos em gaiolas, onde permanecem quase imobilizados até alcançarem o peso de abate, apresenta muitos problemas de bem-estar. Uma das maiores privações que os vitelos individualmente alojados sofrem é a falta da oportunidade de se deitar na posição desejada e a de levantar-se ou deitar-se naturalmente.^{122,177} Como o objetivo básico de se deitar é o de descansar certos músculos, as restrições de postura que as gaiolas e coleiras impõem podem impedir o relaxamento pleno do corpo.¹⁷⁸ Para todos os mamíferos jovens, o descanso é fundamental, e perturbações do sono podem ocorrer quando e certas posições não podem ser adotadas.¹⁷⁹ A posição de descanso também é muito importante para a termorregulação,¹⁸⁰ já que os bezerros superaquecidos adotam posições que maximizem a área da superfície por onde perder calor. Tais posições geralmente envolvem esticar as pernas lateralmente.

Bezerros, assim como todos os mamíferos jovens, têm necessidade de exercício físico regular, o que ajuda a reduzir os problemas associados à falta de atividade,¹⁸¹ como desenvolvimento ósseo e muscular anormal e doenças das articulações. Sistemas de confinamento intensivo impedem o exercício e o crescimento normal dos músculos.¹⁸² Quando lhes é dado espaço, bezerros saudáveis brincam, galopam e dão corridas e coices,¹⁸³ e quando com outros bezerros, eles também se envolvem em brincadeiras de luta.¹⁸⁴ Em contrapartida, quando confinados em gaiolas apertadas por longos períodos, estes comportamentos normais são frustrados, resultando em uma intensificação do impulso para realizar essas atividades.¹⁸⁵

Bovinos são animais sociais que obtêm conforto físico, fisiológico, e psicológico um do outro.¹⁸⁶ Em condições naturais, a partir das duas semanas de idade, os bezerros se juntariam em grupos durante o dia, enquanto suas mães forrageiam e começariam a estabelecer relações com os seus pares.¹⁸⁷ Para bezerros criados sem suas mães, o contato social com outros bezerros é de uma importância ainda maior.¹⁸⁸ Confinar bezerros impede o contato social adequado, e pesquisadores do Instituto Dinamarquês de Ciências Agrárias e da Universidade de Copenhague observaram que bezerros estavam dispostos a trabalhar para ter acesso aos contatos sociais. Eles concluíram que “o bem-estar dos bezerros pode ser ameaçado se não lhes é permitido a execução dos comportamentos sociais e, uma vez que a motivação é aparentemente maior para o contato social pleno do que para o contato de cabeças, é provável que seu bem-estar seja melhor se os animais forem alojados em grupos....”¹⁸⁹

Para manter a higiene pessoal e ajudar a prevenir doenças, os bezerros se limpam, principalmente com lambidas. Bovinos naturalmente lambem todas as partes do seu corpo que alcançam, e contudo os bezerros amarrados são incapazes de lambar as partes traseiras do seu corpo, devido à restrição imposta pela gaiola e coleira. O ato de lambar excessivamente as patas, um comportamento redirigido, é comum em sistemas de gaiolas e coleira.¹⁹⁰

A privação crônica de necessidades e comportamentos podem conduzir ao estresse.¹⁹¹ O professor Ted Friend - do Departamento de Ciência Animal da Universidade A & M do Texas - e colegas constataram que bezerros acorrentados em gaiolas tinham uma resposta adrenal mais elevada do

que os bezerros alojados em grupo, assim como níveis aumentados de hormônios da tireóide e uma alta taxa de neutrófilos e linfócitos, outro indicador fisiológico de estresse crônico.¹⁹²

O alojamento individual e a "minimização do contato bezerro-a-bezerro" foram citados como importantes para o controle de doenças dos vitelos.¹⁹³ Contudo, as divisórias engradadas não protegem contra a transmissão de doenças por via aérea, e os bezerros em gaiolas ainda tem contato cabeça a cabeça. Friend e colega concluem: "Assim, ainda existem muitas vias para a transmissão de doenças na maioria dos sistemas de alojamento em gaiolas."¹⁹⁴

Resumo: Bezerros Criados para Vitela

A crueldade da gaiola para vitelo está bem estabelecida. Quase duas décadas atrás, Friend testemunhou perante uma comissão legislativa, explicando os resultados do seu estudo sobre o bem-estar de bezerros de vitela financiado pelo Ministério da Agricultura dos EUA:

Nossos resultados mostram que os bezerros têm um forte impulso para se mover ou exercitar que está bloqueado pelo confinamento restrito crônico. O estudo constatou ainda que manter os bezerros em confinamento restrito causa efeitos fisiológicos adversos que alteram o metabolismo e reduzem a capacidade do sistema imunológico do bezerro de responder a doenças. Todas estas são mudanças no corpo que são indicativas de estresse crônico(...). Nós também constatamos que todos os sintomas do estresse crônico foram eliminados após os bezerros serem retirados das gaiolas(...). Em resumo, os nossos estudos descobriram que manter os bezerros em gaiolas é fisicamente prejudicial para eles, algo que é de conhecimento comum no setor.¹⁹⁵

As práticas de produção da vitela, incluindo o confinamento restritivo e o isolamento social, têm sido amplamente criticadas por motivos de bem-estar animal. Atualmente elas são ilegais nos 27 países da União Européia^{196,197} e estão sendo gradualmente eliminadas dos estados dos EUA do Colorado,¹⁹⁸ Arizona,¹⁹⁹ Califórnia,²⁰⁰ Maine,²⁰¹ e Michigan.²⁰²

Os estudos mostram claramente que a eliminação das gaiolas e a mudança para o alojamento em grupo beneficiaria os bezerros.²⁰³ Os bezerros alojados em grupo têm a oportunidade de se locomover, de contato social e de se deitar mais confortavelmente.²⁰⁴ No seu *Relatório sobre o Bem-Estar dos Vitelos*, o SVC escreveu: "Comparações gerais indicam que o alojamento de bezerros em baias individuais, bem como a prática de amarrá-los, resulta em problemas para o seu bem-estar que são significativamente reduzidos quando os vitelos são alojados em grupo, sobre palha".²⁰⁵

Conclusão

Os animais, incluindo os de produção, são perfeitamente capazes de sentir dor e sofrimento,^{206,207,208} assim como de sentir emoções positivas.^{209,210} Os animais de fazenda confinados intensivamente indubitavelmente sofrem, assim como sofreriam os cães ou gatos se ficassem presos continuamente em recintos apertados, sem a oportunidade de se exercitar ou até mesmo realizar os movimentos mais básicos.

As gaiolas em bateria para as galinhas poedeiras, as gaiolas para bezerros e as celas para porcas são intrinsecamente falhas. Estes sistemas de alojamento estéreis e restritivos prejudicam tão gravemente o movimento normal que a expressão de quase todos os comportamentos naturais é

frustrada, levando a agressões físicas e psicológicas, significativas e prolongadas. Bem-estar adequado para uma galinha na gaiola em bateria, para uma porca em uma cela ou, ainda, para um bezerro em uma gaiola de vitela simplesmente não pode ser providenciado, e a literatura científica, particularmente na área da etologia, é muito clara sobre este ponto. Existem sistemas de produção alternativos para cada uma dessas formas de confinamento, e produtores com pensamento pra frente já estão mudando para sistemas de alojamento que permitam mais completa expressão dos comportamentos naturais importantes.²¹¹ Relacionar as muitas preocupações de bem-estar com as práticas do confinamento intensivo^{212,213,214} necessariamente ordena que a indústria afaste-se do confinamento intensivo de galinhas poedeiras, porcas prenhes e bezerros criados para vitela em gaiolas em bateria, celas de gestação e gaiolas de vitela, respectivamente.

*Referências em inglês disponíveis mediante solicitação
pelo e-mail fvieira@hsi.org*



**HUMANE SOCIETY
INTERNATIONAL**

A Humane Society International (HSI) e suas parceiras formam, juntas, uma das maiores organizações de proteção animal do mundo—apoiada por 11 milhões de pessoas. A HSI luta pela proteção de todos os animais através de orientação de políticas, educação e programas de assistência. Na web: hsi.org/brasil

Contato:

Fernanda Vieira

Gerente de Programas e Políticas Corporativas

fvieira@hsi.org

c +55 11 9 8905 3848

HSI no Brasil